

INCLUSÃO NA LITERATURA INFANTIL: uma análise do Guarda-chuva Azul, de Emily Ann Davison

INCLUSION IN CHILDREN'S LITERATURE: an analysis of the Blue Umbrella, by Emily Ann Davison

INCLUSIÓN EN LA LITERATURA INFANTIL: un análisis de el Paraguas Azul, de Emily Ann Davison

 Irinaldo Caetano Marques¹

 Paula Almeida de Castro²

1. Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI da Universidade Estadual da Paraíba - PB, irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br; psi.irinaldomarques@outlook.com.
2. Doutora em Educação (UERJ), Docente da UEPB e do Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI-UEPB paulacastro@servidor.uepb.edu.br.

ABSTRACT: This article aims to analyze the theme of inclusion in children's literature based on the book *The Blue Umbrella*, by Emily Ann Davison. The work presents a sensitive narrative that highlights empathy, diversity and harmonious coexistence in society. Through the metaphor of an umbrella that shelters different characters, the story promotes inclusive values and respect for differences. The study was conducted through qualitative research, of a bibliographic nature. The analysis considers the role of children's literature in the formation of inclusive attitudes from childhood. In addition to the introductory part, this article is composed of two more parts. The first presents the theoretical notions of the narrative of *The Blue Umbrella*; the second addresses the importance of Children's Literature in Promoting Inclusion; and the third and final part presents the final considerations.

Keywords: Inclusion; Children's literature; Diversity; Education.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo de analisar a temática da inclusão na literatura infantil a partir do livro *O Guarda-Chuva Azul*, de Emily Ann Davison. A obra apresenta uma narrativa sensível que destaca a empatia, a diversidade e a convivência harmoniosa em sociedade. Por meio da metáfora de um guarda-chuva que abriga diferentes personagens, a história promove valores inclusivos e o respeito às diferenças. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. A análise considera o papel da literatura infantil na formação de atitudes inclusivas desde a infância. Além da parte introdutória, este artigo é composto por mais duas partes. A primeira apresenta as noções teóricas da narrativa do *Guarda Chuva Azul*; a segunda aborda a importância da Literatura Infantil na Promoção da Inclusão; e a terceira e última parte expõe as considerações finais.

Palavras-chave: Inclusão; Literatura infantil; Diversidade; Educação.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar el tema de la inclusión en la literatura infantil a partir del libro *El paraguas azul*, de Emily Ann Davison. La obra presenta una narrativa sensible que resalta la empatía, la diversidad y la convivencia armoniosa en sociedad. A través de la metáfora de un paraguas que cobija a diferentes personajes, la historia promueve valores inclusivos y el respeto a las diferencias. El estudio se realizó a través de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico. El análisis considera el papel de la literatura infantil en la formación de actitudes inclusivas desde la infancia. Además de la parte introductoria, este artículo consta de dos partes más. El primero presenta nociones teóricas de la narrativa del *Paraguas Azul*; el segundo aborda la importancia de la literatura infantil en la promoción de la inclusión; y la tercera y última parte presenta las consideraciones finales.

Palabras clave: Inclusión; Literatura infantil; Diversidad; Educación.

Recebido em: 20/04/2025

Aprovado em: 22/05/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A inclusão é um princípio fundamental na construção de sociedades mais equitativas e democráticas. Atualmente, a inclusão educacional é um paradigma que permeia a formação e a prática de professores. Nesse contexto, desenvolver estratégias que possibilitem o reconhecimento das diferenças e

o aprendizado para todos/as é um processo de construção contínua. Destarte, a literatura infantil desempenha um papel crucial na promoção de valores como empatia, respeito e valorização das diferenças. A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação de valores desde os primeiros anos de vida. Ao apresentar temas complexos de maneira acessível, os livros infantis contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente das diversidades humanas.

A educação inclusiva se constitui como um movimento sociopolítico que contempla os grupos sociais oprimidos, discriminados e marginalizados no sistema social, os quais lutam pelo princípio da equidade, com o sentido de garantir o acesso as ações efetivas que os reconhecessem e valorizasse-os como sujeitos de direitos, a partir de seus marcadores de diferenças, seja eles existenciais, sociais, culturais, sensoriais, físicos, corporais, de gênero, de sexualidade, de língua, de cor, de raça, de classe e de etnia, entre outras categorias.

De acordo com Uchôa e Chacon (2022), a proposta de educação inclusiva exige a reconfiguração de uma “educação outra”, sustentada no reconhecimento e na valorização da diversidade e da alteridade. Tal perspectiva requer a superação de modelos escolares conservadores que, historicamente, têm operado com base em mecanismos seletivos, classificatórios e hierarquizantes, muitas vezes fundamentados em concepções meritocráticas e produtivistas. Em oposição a essa lógica excludente, a educação inclusiva defende a constituição de uma escola democrática, que acolha as múltiplas expressões da diversidade social, cultural, física e cognitiva, estruturando-se por meio de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e a equidade.

Nesse contexto, torna-se imprescindível reconhecer que inclusão não se restringe à presença física dos sujeitos nos espaços escolares. Conforme pontua Freitas (2023), é necessário diferenciar as categorias acesso, acessibilidade e inclusão. O acesso diz respeito à possibilidade de ingresso e permanência nas instituições escolares; a acessibilidade refere-se às condições materiais, tecnológicas e comunicacionais que asseguram a participação efetiva; já a inclusão, em sua dimensão mais complexa, envolve um processo relacional e político que reconhece as interdependências humanas, valoriza as singularidades e promove a construção de ambientes escolares compreendidos como ecossistemas inclusivos.

A inclusão entendida por esses prismas, torna-se um tema essencial a ser abordado na narrativa literária voltada ao público infantil. O livro *O Guarda-Chuva Azul*, de Ann Davison, surge como uma obra significativa por incorporar elementos simbólicos que dialogam com questões de inclusão, respeito às diferenças e acolhimento. Esta análise propõe-se a investigar como a obra representa esses aspectos, observando de que forma a autora constrói personagens e situações que favorecem o entendimento da inclusão pelas crianças, positivamente na formação de leitores mais sensíveis e conscientes.

Este artigo tem como objetivo apresentar a temática da inclusão na literatura infantil a partir do livro *O Guarda-Chuva Azul*, de Emily Ann Davison. Através de uma narrativa delicada e ilustrações envolventes, a história convida os leitores a refletirem sobre pequenas ações podem gerar grandes transformações no coletivo. Além da parte introdutória, este texto aborda a importância da Literatura Infantil na Inclusão; e apresenta a narrativa do Guarda Chuva Azul. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

Importância da Literatura Infantil na construção da Inclusão

A literatura infantil é uma ferramenta poderosa na formação de valores e atitudes nas crianças. Ao apresentar histórias que valorizam a diversidade e a empatia, os livros infantis contribuem para o desenvolvimento de uma consciência inclusiva desde a infância. Como afirma Zilberman (2003), a literatura infantil deve ser compreendida como espaço de formação ética e cidadã, pois introduz a criança nas experiências sociais por meio da linguagem e da imaginação. Diversos estudos acadêmicos recentes evidenciam seu papel fundamental na construção de valores como respeito, empatia e valorização da diversidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva.

A literatura infantil, enquanto manifestação artística e linguagem simbólica, ocupa um papel central na formação da criança como sujeito social, cultural e crítico. No contexto da educação inclusiva, essa função adquire novos contornos, na medida em que a literatura se torna não apenas um instrumento de fruição estética, mas também uma ferramenta ética e pedagógica que contribui para a valorização da diversidade e o combate às desigualdades históricas. Neste sentido, analisar a literatura infantil a partir de suas múltiplas dimensões – formativa, inclusiva, simbólica, político-social, dialógica, metodológica e estética – permite compreender sua potência transformadora no interior das práticas escolares.

A literatura infantil, quando compreendida e utilizada em sua integralidade formativa, constitui-se como uma poderosa aliada na promoção da educação inclusiva. Suas múltiplas dimensões possibilitam o enfrentamento de preconceitos, a valorização das singularidades e a formação de uma consciência crítica voltada à construção de uma sociedade mais justa e plural.

Figura 1: Dimensões da Literatura Infantil no contexto da Educação Inclusiva.

Fonte: Baseado em Izidoro (2024).

A dimensão formativa da literatura infantil está relacionada à sua capacidade de desenvolver competências afetivas, cognitivas e sociais nas crianças. Como sustenta Coelho (2000), a literatura infantil é “um fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida através da palavra” (p. 27), sendo, portanto, essencial na formação do imaginário e da subjetividade infantil. A leitura literária promove a empatia, a reflexão e o respeito às diferenças, favorecendo a constituição de um leitor crítico e sensível à pluralidade humana (Fernandes; Oliveira, 2013).

No campo da dimensão inclusiva, a literatura se apresenta como uma via para a construção de valores voltados à convivência respeitosa com a diversidade. Ao representar personagens com deficiência em contextos positivos, que valorizam suas potencialidades e singularidades, a literatura infantil colabora para o rompimento de estereótipos e para a promoção da equidade. Souza e Silva (2022) afirmam que “a literatura infantil é muito importante no processo de inclusão, pois ela permite à criança sentir emoções, viver conflitos, ter consciência de seus limites, respeitar e aceitar o diferente” (p. 8). Assim, a narrativa literária torna-se espaço simbólico de acolhimento e reconhecimento das identidades diversas.

Essa inclusão simbólica é reforçada pela dimensão do imaginário, na qual a literatura atua como mediadora do desenvolvimento cultural da criança. Vigotski (2009) aponta que a imaginação se constitui a partir das experiências sociais, sendo fundamental para a formação da consciência e da autonomia. Nesse sentido, a literatura expande as experiências da criança ao permitir que ela imagine o que não viveu diretamente, possibilitando a internalização de novos valores e modos de ver o mundo. Como destaca

Bessa (2022), “a literatura infantil tem papel fundamental na transmissão desses conhecimentos, pois aumenta a quantidade de elementos da realidade à disposição da criança” (p. 96).

A dimensão político-social da literatura infantil, por sua vez, evidencia seu papel como instrumento de crítica às estruturas excludentes da sociedade. O texto literário pode revelar, denunciar e subverter relações de poder, ao expor conflitos, desigualdades e injustiças. Conforme Cróchik (2012), “a formação não deve se restringir à reprodução da sociedade existente, deve proporcionar a crítica desta sociedade com o fito de alterá-la, tornando-a justa, igualitária, propícia à liberdade” (p. 41). Nesse sentido, ao abordar temas como deficiência, racismo, gênero e exclusão social, a literatura infantil contribui para a construção de uma escola mais democrática e humanizada.

A dimensão dialógica, ancorada no pensamento de Bakhtin, concebe a leitura como um ato de interlocução entre o texto e o leitor. Para que esse diálogo ocorra de forma significativa, é necessário considerar a criança como sujeito ativo na construção dos sentidos. Como afirma Souza (2022), a produção de sentido se dá por meio das “relações de sentido que se instauram entre as diferentes instâncias da palavra no jogo da interação” (p. 105). A leitura literária, nesse contexto, torna-se um espaço de escuta, de alteridade e de reconfiguração das compreensões que o leitor tem de si e do outro.

A dimensão metodológica e didática envolve o uso planejado da literatura infantil como estratégia pedagógica intencional. A seleção de obras que abordem de forma sensível e crítica a questão da deficiência e da diversidade deve ser acompanhada por mediações qualificadas do professor. Como observam Pinto e Nunes (2019), “a leitura de histórias configura-se em um dos elementos fundamentais para o início do letramento das crianças”, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e biopsicossocial (p. 4). Dessa forma, o trabalho com a literatura infantil deve ser articulado ao projeto político-pedagógico da escola, promovendo aprendizagens significativas e humanizadoras.

Por fim, a dimensão estética e ética da literatura infantil destaca-se por seu compromisso com a beleza da linguagem e com a elevação do espírito humano. Ao operar com metáforas, símbolos e imagens poéticas, a literatura infantil estimula a imaginação, a criatividade e a sensibilidade das crianças. Coelho (2000) defende que “os estudos literários estimulam a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente, dinamizam o conhecimento da língua” (p. 16). Essa experiência estética, quando aliada a um posicionamento ético de valorização da diferença, converte-se em instrumento formador de sujeitos autônomos e solidários.

De acordo Souza e Silva (2022) destacam que a literatura infantil contribui significativamente para a construção de valores essenciais, como amizade, respeito e igualdade, promovendo a convivência harmoniosa e o respeito às diferenças no ambiente escolar. Nesse mesmo sentido, Silva do Desterro e Marques (2023) enfatizam a importância de representar crianças com deficiência como protagonistas nas

histórias infantis, permitindo que essas crianças se vejam refletidas nas narrativas e se sintam valorizadas e compreendidas.

Além disso, Stockmanns e Barcellos (2023) demonstram que livros infantis inclusivos, desenvolvidos com especificações técnicas adequadas, podem servir como instrumentos eficazes de mediação para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem em crianças com deficiência, ampliando o acesso à literatura e ao letramento. Vilela e Santos (2023) ressaltam que a inclusão de personagens e histórias que abordam a diversidade na literatura infantil amplia o horizonte de compreensão das crianças, permitindo que desenvolvam uma visão mais ampla de si e do mundo que as rodeia, reconhecendo a importância da inclusão em todos os contextos sociais.

A literatura infantil também serve como suporte metodológico para estimular o diálogo inclusivo entre estudantes e docentes, promovendo a interação social e a valorização da diversidade no ambiente escolar (Espaço Potencialize, 2023). Nesse processo, contribui ainda para a formação da identidade das crianças e amplia sua compreensão sobre a diversidade, permitindo que desenvolvam uma consciência crítica e empática frente às diferentes realidades (Vilela, Santos, 2023).

Assim, a literatura infantil, ao abordar temas relacionados à inclusão e diversidade, desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela não apenas enriquece o processo educacional, mas também contribui para a construção de uma consciência coletiva que valoriza e respeita as diferenças. Portanto, é essencial que educadores e instituições de ensino incorporem obras literárias inclusivas em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos.

A inclusão na literatura infantil tem ganhado destaque nas discussões acadêmicas, sendo reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia e valorização da diversidade entre as crianças. A literatura infantil, além de entreter, exerce um papel formativo e social, promovendo a construção de subjetividades abertas ao convívio com as diferenças. Como destacam Gerotto e Silva (2023), enquanto diverte a criança, a literatura enriquece a infância, incentivando suas narrativas, imaginação, estimula sua criatividade, favorece o desenvolvimento de sua personalidade e auxilia na ampliação e desenvolvimento de seu vocabulário.

A Narrativa do Guarda-Chuva Azul como metáfora da Inclusão

A obra *O Guarda-Chuva Azul*, de Emily Ann Davison, publicada em 2023, é uma narrativa sensível e simbólica que destaca a importância da empatia, da solidariedade e da inclusão. A história começa com uma criança segurando um guarda-chuva azul em um dia de chuva. A princípio, o objeto é

um abrigo individual — algo que oferece proteção apenas para quem o segura. No entanto, à medida que outras pessoas aparecem encharcadas e em situação de vulnerabilidade, a personagem decide compartilhar o guarda-chuva com elas. Essa ação desencadeia um efeito coletivo de ajuda mútua, criando uma rede de solidariedade em meio à adversidade.

Figura 2: Capa do Livro intitulado “O guarda-Chuva Azul”.



Fonte: Editora Melhoramentos

A história narrada gira em torno de um simples guarda-chuva azul deixado misteriosamente na porta da narradora com a mensagem “Para você”. O objeto, aparentemente comum, logo se revela mágico ao proteger não apenas a narradora, mas também sua mãe, mesmo sendo pequeno demais à primeira vista. A mágica não está apenas no objeto, mas na disposição em acolher o outro. A cada novo gesto de solidariedade, o guarda-chuva cresce, abriga mais pessoas, e transforma a tempestade em um momento de união, cuidado mútuo e calor humano.

Conforme a chuva aperta, mais pessoas se aproximam e, surpreendentemente, sempre há espaço debaixo do guarda-chuva. A narrativa constrói de forma poética a ideia de que quando abrimos espaço para o outro, o acolhimento se multiplica, e o impossível se torna possível. Mesmo aqueles que à primeira vista pareciam distantes ou indiferentes – como o homem solitário no banco – são convidados a compartilhar o abrigo e a convivência. O guarda-chuva, nesse contexto, representa não apenas proteção contra a chuva, mas um símbolo de inclusão, empatia e convivência solidária.

Ao final, a chuva cessa, as pessoas partem e o guarda-chuva retorna ao seu tamanho original, sugerindo que sua mágica estava na capacidade das pessoas de se unirem. A história se encerra com a ideia de que talvez o guarda-chuva não precise mais crescer, pois o que foi construído ali – um espaço de pertencimento coletivo – agora reside dentro de cada um. A narrativa se torna, assim, uma metáfora sensível sobre como pequenos gestos de acolhimento podem criar um mundo mais inclusivo, no qual sempre há espaço para o outro.

Os personagens apresentados na obra são diversos em termos de características físicas, roupas, expressões e comportamentos, sugerindo uma representação inclusiva de diferentes identidades. Ainda que as falas sejam mínimas ou inexistentes, as ilustrações expressam emoções com clareza e promovem uma leitura acessível até mesmo para leitores iniciantes ou com necessidades específicas, como autistas ou crianças não alfabetizadas.

O guarda-chuva azul atua como símbolo central da narrativa. Inicialmente visto como um bem individual, ele se transforma em um símbolo de acolhimento e inclusão quando passa a abrigar outras pessoas. A cor azul, associada à calma, empatia e confiança, reforça visualmente a mensagem da obra. À medida que a narrativa avança, o guarda-chuva se torna maior — um recurso visual que metaforiza o crescimento da empatia e da solidariedade coletiva. As ilustrações são suaves e acolhedoras, com uso de espaços e cores que evidenciam a transição do isolamento para o coletivo. Há uma forte ênfase no olhar e nos gestos dos personagens, reforçando a comunicação não-verbal como parte da experiência de inclusão.

Como visto, a história gira em torno de um guarda-chuva azul deixado misteriosamente na porta de uma menina, que ao usá-lo passa a abrigar outras pessoas em dias chuvosos. Ao longo da narrativa, esse objeto se transforma em um símbolo de acolhimento, amizade e convívio social, promovendo uma reflexão profunda sobre o valor de ajudar o próximo e viver em comunidade.

Essa obra se alinha a princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Ao propiciar o contato com situações que exigem empatia, cooperação e respeito às diferenças, O Guarda-Chuva Azul contribui diretamente para a formação cidadã das crianças. Como afirmam Vilela e Santos (2023), “a literatura infantil inclusiva pode ampliar o horizonte de compreensão das crianças e permitir que desenvolvam uma visão mais ampla de si e do mundo que as rodeia”, algo essencial na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

A literatura infantil, nesse contexto, é compreendida como uma ferramenta poderosa para fomentar a inclusão e a diversidade no ambiente educacional. De acordo com Santos *et al.* (2024), “a literatura infantil é uma ferramenta pedagógica multifacetada, capaz de promover a inclusão, a diversidade e o desenvolvimento integral das crianças”. Ao trazer personagens diversos, situações que requerem compreensão do outro e o enfrentamento de desafios coletivos, a obra se destaca como uma rica possibilidade de trabalho pedagógico.

Além disso, o contato com esse tipo de narrativa contribui para o letramento emocional, conceito discutido por Fernández-Berrocal *et al.* (2009), ao desenvolver nas crianças habilidades de autorregulação emocional e compreensão dos sentimentos alheios. A leitura de histórias como essa proporciona experiências afetivas que favorecem a interiorização de valores humanitários e sociais.

Na verdade, a presença de elementos visuais inclusivos nas ilustrações de Momoko Abe também reforça a importância da representatividade nas obras infantis. Segundo o portal Spice Virtual (2025), a representação de diferenças, seja em relação a deficiências, etnia, cultura ou religião, permite que as crianças se identifiquem com as narrativas de forma mais profunda e genuína. Nesse sentido, O Guarda-Chuva Azul não é apenas uma história sobre um objeto esquecido, mas uma metáfora viva para a construção de vínculos e a valorização da diversidade humana.

O papel do professor mediador é crucial nesse processo. Ao selecionar obras que rompam com estereótipos e apresentem protagonistas diversos, ele contribui para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e antidiscriminatórias. Como afirmam Almeida *et al.* (2023), a literatura infantil desempenhou um papel significativo no desenvolvimento de atitudes de respeito e empatia entre os alunos, ao apresentar personagens e contextos diversos. A mediação da leitura, nesse caso, vai além do estímulo ao hábito de ler: torna-se um ato político e formativo.

De acordo com Guerra *et al.* (2024) enfatizam que a literatura infantil emerge não apenas como uma ferramenta pedagógica, mas também como um veículo poderoso para promover a inclusão, a diversidade e o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, ao assumir um papel ativo na formação de leitores críticos e sensíveis às diferenças, a literatura infantil se firma como um dos pilares das práticas educativas voltadas para a equidade e a inclusão. No entanto, para que esse potencial seja plenamente alcançado, é fundamental que os professores atuem como mediadores críticos da leitura, promovendo reflexões e diálogos a partir das obras, relacionando-as ao cotidiano e às vivências dos alunos. A mediação pedagógica sensível e intencional pode transformar o momento da leitura em uma experiência de aprendizagem significativa e afetiva para todos.

Outro aspecto importante da literatura infantil inclusiva é a preocupação com a acessibilidade dos materiais. Livros em Braille, com audiodescrição, linguagem simples, pictogramas ou em Língua Brasileira de Sinais (Libras) ampliam o acesso à leitura, garantindo que todas as crianças possam participar desse universo simbólico e criativo. O acesso à literatura, portanto, deve ser compreendido como um direito de todos, sem exceções. Nesse sentido, a literatura infantil, quando pensada a partir de uma perspectiva inclusiva, contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, mas também para a formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e comprometidos com um mundo mais equitativo.

Considerações finais

A inclusão só será possível mediante ações efetivas, vontade política e práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a justiça social e a valorização da diversidade humana. Assim, a

educação inclusiva se consolida como um imperativo ético e político, cuja realização depende de sujeitos comprometidos com a construção de uma escola para todos e com todos.

A análise da obra *o Guarda-Chuva Azul*, de Emily Ann Davison, permitiu identificar o potencial da literatura infantil como ferramenta pedagógica no processo de formação de uma consciência inclusiva desde os primeiros anos de escolarização. A narrativa, ao abordar aspectos relacionados à empatia, solidariedade e acolhimento da diferença, oferece subsídios simbólicos e estéticos para a promoção de valores fundamentais à convivência democrática.

Nesse sentido, a literatura infantil configura-se como um espaço discursivo privilegiado para a construção de representações sociais mais equitativas, contribuindo para o enfrentamento de práticas excludentes e a valorização da diversidade. A obra analisada revela-se exemplar ao propor, de maneira acessível e sensível, reflexões que ultrapassam o conteúdo literário e alcançam dimensões éticas e formativas no contexto educacional. Assim, compreende-se que a escolha e a mediação de obras literárias com temáticas inclusivas devem integrar intencionalmente o planejamento pedagógico, favorecendo a articulação entre linguagem, subjetividade e responsabilidade social. A inclusão na literatura infantil, mais do que representar personagens diversos, implica o compromisso com a formação de leitores críticos, capazes de reconhecer e respeitar as múltiplas formas de existência humana.

É importante incentivar novas pesquisas nesse campo é também uma forma de fortalecer políticas públicas educacionais que reconheçam a importância da leitura literária na formação humana e no desenvolvimento de uma cultura inclusiva. Assim, estudos futuros podem contribuir significativamente para que a literatura infantil seja cada vez mais reconhecida como um instrumento transformador no processo de inclusão escolar e social.

Referenciais

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

ALMEIDA, A. P. de *et al.* **Literatura infantil e inclusão: o papel das histórias na construção de uma cultura de respeito às diferenças**. Revista Rease, v. 9, n. 3, p. 144–157, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17120>. Acesso em: 10 maio 2025.

BESSA, R. de O. R. **Literatura Infantil e as Possibilidades de Inclusão Escolar: uma análise dialógica**. Fortaleza: Premium, 2022.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 2000.

CRÓCHIK, José L. **A exclusão do diferente: preconceito e o preconceituoso.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

DAVISON, Emily Ann. **O guarda-chuva azul.** Ilustrações de Momoko Abe. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2023.

ESPAÇO POTENCIALIZE. **A literatura infantil como ferramenta potente para inclusão.** 2023. Disponível em: <https://espacopotencialize.com.br/educacao-inclusiva/a-literatura-infantil-como-ferramenta-potente-para-inclusao/>. Acesso em: 2 maio 2025.

FERNANDES, Sônia M. de A.; OLIVEIRA, Raquel F. de. **Literatura Infantil e inclusão: reflexões para a prática pedagógica.** São Paulo: Paulus, 2013.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, Pablo; RUIZ-ARNERO, M. A.; RAMOS-DÍAZ, J. L. **Letramento emocional no campo educacional: uma proposta para o desenvolvimento das competências socioemocionais.** Revista Ibero-Americana de Psicologia e Educação, v. 15, n. 1, p. 97–115, 2022.

FREITAS, Marcos Cezar de. Educação inclusiva: diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e10084, 2023.

GEROTTO, Lorraine Martins; SILVA, Thaise da. **Literatura infantil como instrumento de construção do imaginário infantil.** Revista Temas em Educação e Ortodontia, v. 29, n. 1, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/64154>. Acesso em: 10 maio 2025.

GUERRA, Eloiza Lopes de Sá *et al.* **Literatura infantil e diversidade na educação contemporânea.** In: SARAU PEDAGOGIANDO: teorias e práticas na educação contemporânea, 2024. Anais [...]. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sarau-pedagogiando-teorias-e-praticas-na-educacao-contemporanea/867272/>. Acesso em: 10 maio 2025.

IZIDORO, Kamile de Oliveira. **Os usos da literatura infantil como instrumento de inclusão na educação: uma revisão sistemática da literatura na área da educação.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2024.

MOTA, Julia Gabriella Alexandre; REIS, Darianny Araújo dos. **Práticas pedagógicas antirracistas com literatura infantil e protagonismo negro.** Revista Interinstitucional Artes de Educar (RIAE), Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 268–285, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/86609>. Acesso em: 10 maio 2025.

PINTO, D. M.; NUNES, L. R. de M. **Educação de Surdos: história, cultura e identidade.** Curitiba: Appris, 2019.

SANTOS, Suellen *et al.* **A literatura infantil como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e inclusão.** In: SARAU PEDAGOGIANDO: teorias e práticas na educação contemporânea, 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Even3, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sarau-pedagogiando-teorias-e-praticas-na-educacao-contemporanea/867272/>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, C. L. da. **A formação do leitor crítico: reflexões e práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, A. P.; RODRIGUES, D. A. **Literatura Infantil e inclusão: representações da deficiência nas obras literárias.** Revista Educação Especial, v. 34, p. 121-130, 2021.

SOUZA, Luciana Ferreira de; SILVA, Regiane Cristina da. **Literatura infantil e suas contribuições no processo de inclusão escolar.** Revista Ilustração, v. 3, n. 4, p. 1–14, 2022. Disponível em:

<https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/102>. Acesso em: 2 maio 2025.

SOUZA, M. G.; SILVA, V. C. Leituras Inclusivas na Literatura Infantil: representações e práticas na escola. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 3, p. 101–111, 2022.

STOCKMANN, Janaína; BARCELLOS, Cristiane. **Desenvolvimento da linguagem por meio da literatura inclusiva infantil.** Organon, v. 38, n. 74, p. 1–25, 2023. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/135037>. Acesso em: 2 maio 2025.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues; CHACON, Jerry Adriano Villanova. Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra. **Revista Educação Especial**, p. e46/1-18, 2022. <https://doi.org/10.5902/1984686X69277>

VIGOTSKI, L. S. **A imaginação e a criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.

VILELA, Isabella Gonçalves; SANTOS, Priscila Pereira dos. **Literatura infantil inclusiva e a formação da identidade da criança.** Revista de Iniciação Científica do IFES, v. 5, n. 2, p. 105–119, 2023.

Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/2286>. Acesso em: 2 maio 2025.

VILELA, Lilianne Ferreira Costa; SANTOS, Edilene Machado dos. **A literatura infantil como ferramenta de promoção da inclusão e da diversidade no ambiente escolar.** Revista Interdisciplinar Científica, Viana (ES), v. 6, n. 2, p. 98–110, 2023. Disponível em:

<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/2286>. Acesso em: 10 maio 2025.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: tendências e perspectivas.** São Paulo: Ática, 2003.